

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

18.ª SERIE

Sabbado 3 de dezembro de 1874.

NUM. 14

GUIMARÃES

Subscrição para a restauração da reed. igreja de S. Agnel do Castello, cujas obra foram orçadas em quantia superior a 500\$000 rs.

Transporte.....	82\$650
D. Antonia Angelina Leite de Magalhães e Couto.....	4\$500
D. Thereza de Jesus e Freitas.....	2\$000
D. Anna Joaquina Rosa da Graça.....	2\$000
Francisco da Costa Sampaio e Castro...	1\$500
Padre José Joaquim Tinoco Nogueira....	1\$000
Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.	\$500
Jeronimo José d'Abreu	\$600
Antonio Carvalho de Abreu.....	\$500
Manuel Pinheiro Guimarães.....	\$500
Joaquim Rodrigues de Almeida.....	\$500
Um anonymo.....	\$200
Gregorio Augusto Soares.....	\$200
	596\$650

(Continua)

SECÇÃO RELIGIOSA

Do «Apostolo», excellente folha catholica da capital do imperio brasileiro, publicamos os breves que o Santo Padre Pio IX escreveu aos dois venerandos Bispos, do Pará, e de Pernambuco, illustres victimas da maçonaria republico-imperial:

Ao nosso veneravel irmão Antonio, Bispo do Pará.

PIO IX, PAPA

Veneravel Irmão, Saude e Benção Apostolica.

Pelos documentos a Nós apresentados, tomámos de muito boa

vontade conhecimento de cada uma das circunstancias dos factos relativos a todo o conflicto do Episcopado Brasileiro contra o maçonismo, factos não levemente obscurecidos por aquelle que vier a Nós tractar-d'este negocio, e cuja sinceridade os acontecimentos posteriores vieram ainda mais claramente manifestar.

Portanto, não só confirmamos tudo o que em fins de Maio do anno passado escrevemos a teu Veneravel Irmão Bispo de Olinda, que tão digno se mostra de seu cargo, senão que nada absolutamente vindo em todo o vosso modo de proceder, que se aparte da norma dos Sagrados Canones, antes achando que tudo foi feito com acerto e prudencia, não sómente vos julgamos dignos de louvor, mas até vos exhortamos para que, n'esta acerrima perseguição que o maçonismo tem levantado por toda a parte contra a Igreja, deis sempre mostras de igual firmeza, não vos deixando jámais abalar nem pelos favores e ameaças dos potentados, nem pelo medo da expoliação, do exilio, do carcere e outros trabalhos. Pois tudo isto para o christão que soffre como christão, são outras tantas corôas de gloria; tudo isto orna e fortifica a auctoridade do Bispo entre os fieis, e mais effizamente lhes confirma a fé, do que quaesquer exhortações e cuidados; tudo isto, finalmente, assim como nos começos da igreja profligára a idolatria, assim linçará por terra o maçonismo e o funestissimo montão de erros por elle accumulado, e restaurará o verdadeiro culto de nossa Santissima Religião.

Em verdade isto parece-me exceder as forças da fraqueza humana, mas tudo podemos n'Aquelle que nos conforta e só por cujo nome pelemos.

Pedimos-lhe, pois, com toda a instancia, te conceda o teu Omnipotente auxilio, e ao preclaro e optimo Prelado Olindense, e a todos os teus Veneraveis Irmãos, e desde já como augurio de abundantes dons celestes e penhor de nossa particular benevolencia, te damos com todo o amor a Benção Apostolica a ti, Veneravel

Irmão, a elles e a toda a tua diocese.

Dado em Roma em S. Pedro, dia 18 de Maio de 1874, anno vagesimo oitavo de Nosso Pontificado.

PIO IX, PAPA.

Ao nosso veneravel irmão Vital Maria, bispo d'Olinda

PIO IX, PAPA

Veneravel Irmão, Saude e Benção Apostolica.

Recebemos o testemunho de obediencia e dedicacão que Nos deste em tua carta datada de 2 de julho passado, e recebemos o de modo que sentimos augmentarem-se nos sobre-maneira os affectos do amor que te consagramos. Pois n'ella vimos que ditoso te consideras por te haver cabido em sorte beber do calix das tribulações pelo santo Nome de Jesus, e que animado te mostras do nobre empenho de defender os direitos da Igreja e intemperato conservar o sagrado deposito da fé, causa por amor da qual confessas que estás disposto a soffrer até a propria morte.

Tudo isto claramente demonstra a tua optima vontade e um zelo verdadeiramente digno de teu Munus Pastoral, que, como é justo, de muito boamente encaminamos.

Quanto ao que Nos referiste acerca da fé e constancia do Clero, da fiel submissão d'este aos seus legitimos Pastores a qual em toda essa região ora se tem admiravelmente revelado, das excellentes e sempre crescentes disposições dos catholicos, que, de harmonia e por meios opportunos esmeram-se em bem merecer da Igreja, promovendo a pratica do bem, Nós do intimo da alma bendizemos ao Senhor nosso Deus, auctor de todas as graças, que do mal tirou o bem e volve, ali n'esse imperio, olhar proprio para o seu rebanho fiel; e em sua divina Clemencia confiamos, que, cooperando o zelo de todos os Bispos e do Clero, benigno levará a termo e consolidará aquillo que sua dextra potente começou.

Nada, finalmente, mais ardentemente anhelamos do que ver em breve raiar o dia em que, recobrada a liberdade, possas, Veneravel Irmão, regressar venturoso ao seo de teu rebanho, para, assistido do auxilio divino, exercer o teu santo ministerio.

No entanto, do coração exoramos ao Senhor Deus misericordiosissimo se digne outorgar-te, nas presentes adversidades, a virtude da paciencia, as consolacões da graça celestial e a sua divina protecção; e bem assim lhe supplicamos cubra com a sua dextra e ampare com seu braço santo a todo o teu Clero e povo fiel. E como augurio d'essas graças e penhor de Nossa particular benevolencia para contigo, te damos com todo o amor a Nossa Benção Apostolica, a ti, Veneravel Irmão, e a toda a tua diocese.

Dado em Roma em S. Pedro, a 26 de agosto de 1874, anno vagesimo nono do Nosso Pontificado.

PIO IX, PAPA.

RELATORIO

APRESENTADO

A

Junta Geral do Districto de Braga

NA SESSÃO ORDINARIA DE 1873

PELO

Governador Civil do mesmo Districto

Visconde de Margaride

(Continuação),

Duas palavras sobre a reforma administrativa.

(Continuação).

A obrigação imposta, de ordinario, ao trabalhador braçal de fazer gratuitamente, e sem a menor garantia, a policia parochial é, antes de tudo, deshumanis.

Em nome de que principio se ha-de obrigar o homem que,

para ganhar a vida honestamente, todo o dia cavou no campo ou vergou sob um pesado labor industrial, a irna noite, de que precisava para ganhar com um somno restaurador as forças perdidas, rondar a porta do visinho ou prender um faccinora, expondo-se ás inclemencias do tempo e aos perigos de taes diligencias sem que a sociedade, pela sua parte, considere para couza alguma estes serviços? Por outro lado, que confiança pode haver na policia exercida por pobres camponeses, rudes, cançados, inexperientes e sem disciplina? Esta organisação policial é insustentavel e a lei de 2 de julho de 1867 quiz corrigi-la. Mas não corrigiu, porque veio cheia de excepções, que em geral não foram bem aceites. Segundo ella, deverá haver um corpo de policia civil em cada uma das capitães dos districtos, com a differença de que em Lisboa e Porto pagal-o-ha o estado e nas outras partes o respectivo districto: todos os municipios, com excepção de Lisboa, deverão ter guardas campestres, pagos á sua custa. De sorte que a grande maioria dos municipios, simplesmente pelo facto de não serem capitães de districto, mas que ás vezes comprehendem povoações mais importantes que algumas d'estas capitães, pagarão duplicadamente para a policia urbana, ficando privados d'ella e reduzidos apenas aos tristes guardas campestres, que só Lisboa não tem. D'aqui vem a repugnancia que os procuradores ás Juntas Geraes por concelhos que não são sedes de districto manifestam em votar meios para os corpos de policia districtal, repugnancia até agora invencivel aqui e, no meu entender, com razão.

Parece-me que a lei não encontraria tantas difficuldades na pratica, se estabelecesse como regra que cada municipio sustentasse a sua policia, concedendo-lhe o estado um subsidio na proporção da ordem das terras, segundo a qual deve suppor-se mais ou menos geral a conveniencia d'esta instituição. Em Lisboa por exemplo, que é a capital do paiz, e onde consequentemente o serviço policial nos garante a todos consideraveis interesses, poderia o

subsídio ser de trez quartas partes; no Porto, cidade importantissima, mas secundaria com relação a Lisboa, da metade; nas sedes dos districtos, de um terço; nas cidades de cabeça de comarca de primeira classe, de um quarto, etc.

Não menos preciso do que a policia é para os povos o derramamento da instrução, outro elemento de ordem, igual, senão superior, base da segurança publica. Será, porem, o custo do ensino primario o maior ônus do municipio, quando sobre elle venha a ser lançado na larga escala que a civilização reclama. Assim, havendo em cada parochia um mestre do sexo masculino e outro do sexo feminino com o ordenado embora não superior a 100\$000 reis, a camara de Braga, cujo concelho se compõe de 60 freguezias, terá de derramar só para esta, aliás sancta despeza, nada menos de 12 contos de rs. annualmente; e a de Guimarães, onde as freguezias são 80, nada menos de 16 contos. E o povo, vindo em globo tão avultada derrama, sem notar mais melhoramentos materiaes do que antes se faziam, alcuñhal-a-ha de espoliação, e dentro em pouco nenhum homem de bem se presentará a ser vereador.

(Continua).

Monumentalissimo escandalo

Com esta epigraphie publica o «Imparcial» uma porção de cartas do sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, pelas quaes se quer provar que o sr. visconde de Margaride se comprometera a livrar o sr. Augusto dos Santos Guimarães do serviço militar.

Em resposta a estas cartas publica-se uma unica, firmada pelo sr. visconde de Margaride, que diz assim:

«Ex.^{mo} sr.—Fiquei pasmado com a carta de v. ex.^a, e visto v. ex.^a querer associar-se ao seu parente, que, segundo a opinião de v. ex.^a, nada me deve, não posso impedir-o.

«Faça o que quizer. De v. ex.^a muito attento venerador e obrigado.—14 de agosto de 1874—Visconde de Margaride».

Isto basta para se ver que o digno governador civil do districto nunca se julgou obrigado a tal livramento, nem era de presumir que elle promettesse o que não dependia exclusivamente de si fazer.

Consideramos o sr. capitão Guimarães um cavalheiro, e só por equívoco, ou menos clara redacção, capaz de escrever qualquer coisa inexacta. Este equívoco ou falta de clareza não seremos nós que o explicamos: deixamos isso ao mesmo sr. Guimarães, que briosamente vem desvençar este enredo, na carta que se segue:

«Ex.^{mo} sr. Visconde de Mar-

garide.—Satisfazendo ao que me pede na carta que se dignou dirigir-me hoje, cumpre-me dizer-lhe:

«Quanto ao primeiro quesito:—E' verdade, na primeira vez em que fallei a v. ex.^a a respeito do proprietario do «Imparcial» o sr. Augusto dos Santos Guimarães, por m'o haver pedido meu primo por afinidade, o sr. Miguel José Teixeira Mascarenhas, n'esse tempo redactor principal d'esse periodico,—dizer-lhe bastava a não opposição de v. ex.^a na junta de revisão, para o livramento do predito sr. Santos. Porisso que este sr. me asseverou aqui em Braga, ter toda a protecção de um dos facultativos da junta, o sr.»

«Quanto ao segundo quesito:—Tambem é verdade ter-se dado por satisfeito, o alludido sr. Santos, com as concessões que v. ex.^a lhe fez, tendentes a proporcionar-lhe ensejo de arranjar um substituto e o dinheiro, para a substituição; por quanto não só me pediu para eu conseguir de v. ex.^a essas concessões, mas as acceitou, e ainda hoje se acha no gozo d'ellas.

De v. ex.^a muito att.^o v.^o e am.^o obrig.^o

Braga 28 de novembro de 1874.

José Joaquim Xavier de Souza Guimarães».

D'este documento vê-se: 1.^o que o sr. visconde Margaride alguma coisa prometteu, o que nem affirmamos nem negamos, foi a sua neutralidade, que, segundo asseveraram ao sr. capitão Xavier Guimarães, e o sr. capitão Guimarães, de certo na melhor boa fé, repetiu, equivalia ao livramento:—2.^o que o dito sr. capitão Guimarães a rogos do sr. Santos, desistira do seu primeiro pedido, e sollicitára outras concessões tendentes a proporcionar ao recrutado oportunidade para conseguir um substituto barato, concessões que lhe foram generosamente feitas e com as quaes, tanto o sr. capitão Guimarães, como o sr. Santos, se deram por contentes.

Eis o monumentalissimo escandalo, —peior que o da Cruz de Soutulho— de que se queixa o sr. Santos, proprietario do «Imparcial» que, pelo que parece, queria obrigar o sr. visconde de Margaride a pagar-lhe um substituto!

Recebemos do ex.^{mo} sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, capitão de infantaria 8, a seguinte carta:

«Sr. Director da «Religião e Patria»—Peço a bondade de fazer publicar no seu lido periodico o seguinte:

«Tendo-me o sr. Augusto dos Santos Guimarães proprietario do «Imparcial», dirigido uma carta em que me declarava ir publicar cousas desagradaveis a um cavalheiro dos mais res-

peitaveis de Guimarães, de quem sou amigo;—respondi ao predito sr. Santos, que antes d'isso fazer eliminasse do seu jornal o meu nome,—que, a rogos e instancias do mesmo sr. alli figurava como redactor principal.

De v. etc.

Braga 1 de dezembro de 1874.

José Joaquim Xavier de Souza Guimarães».

Ahi fica mais uma carta do sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães. N'ella, alludindo-se ao sr. visconde de Margaride chama-se-lhe um dos mais respeitaveis cavalheiros d'esta cidade, o que de certo não diria o sr. Guimarães, se entendesse que o sr. visconde deixára de lhe satisfazer uma divida de honra. E', pois, o proprio sr. capitão Guimarães, em cujas cartas o sr. Santos se firma unicamente para accusar desbragadamente o sr. visconde, quem vem desmentir o proprietario do «Imparcial», com o qual o dito sr. capitão declara—honra lhe seja—que não quer fazer camaradagem.

CORRESPONDENCIAS

Senhor redactor.

Lendo o «Imparcial», n.^o 219, deparei com um periodo da 1.^a carta do sr. A. dos Santos Guimarães, em que mal, indevida e vilmente figura a minha humilde personalidade.

Sem querer entrar em apreciações do merecimento moral do —desforço—, sem querer saber das calumnias e incoherencias das suas invectivas contra a auctoridade que não quiz dar-lhe o prego da substituição(!...); e tratando somente do que me diz respeito, venho declarar que ha muito padeço de grave molestia pulmonar, que o distincto e honrado facultativo d'esta cidade o sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas assim o certifica no attestado com que me apresentei á junta de revisão, e que esta se conformou com esse attestado, depois de me haver auscultado e examinado com escrupulo.

Em vista do que, é claro que o sr. visconde de Margaride, que não consta tenha pertencões a saber de medicina, apenas deu seu voto em harmonia com o dos facultativos militares, e que por isso nenhum favor devo a s. ex.^a, com quem não tenho, e nunca tive a honra de ter relações.

Se o sr. Santos duvida da honradez do sr. dr. Avelino Germano, e da dos facultativos que compunham a junta de revisão, declare-o, para que junte mais este despojo opimo ao tropheu de sua gloria jornalística.

O que posso asseverar é que sempre padeçi, e tanto que meus padecimentos me obrigaram a regressar do Rio de Janeiro, onde fui tractado pelos douto-

ras Fragoso, Medeiros e Almeida, que me aconselharam o regresso a Portugal.

Desde que cheguei a esta cidade, tenho sido tractado constantemente pelo sr. dr. Avelino, e porisso o attestado que s. ex.^a me passou fundou-se no perfeito conhecimento que tem do meu estado.

Se porém, apesar do que expõno, o sr. Santos persistir em representar o honroso papel de falso denunciante, não receio novos exames de pessoas peritas, porque infelizmente os meus padecimentos não se fingem.

Pela publicação d'esta agradecerá o

De V.

Guimarães 5 de dezembro de 1874

José Pedro de Castro Guimarães (Segue-se o reconhecimento)

O abaixo assignado declara de baixo de sua palavra d'honra, e para todos os effeitos, que o moço livro que ha dias o moveu a não fazer uma letra commercial no valor de 300\$000 rs. ao sr. Augusto dos Santos Guimarães d'esta cidade, foi por não encontrar n'este negocio a precisa segurança por parte do interessado, e não por que para isso fosse induzido ou suggestado por qualquer empregado da administração d'este concelho, como se deprehende da local inserta no numero 219 do «Imparcial» jornal d'esta mesma cidade.

Guimarães 5 de dezembro de 1874.

José Martins da Costa.

EXTERIOR

Madrid, 1.

Fôram dadas as ordens convenientes para que sejam indenizados os estrangeiros, cujas propriedades soffressem algum prejuizo com o bombardeamento de Irun.

Os carlistas de Chelva fugiram para o Maestrazgo e tomarão nas povoações de Vivel, Candel, Benefor, e Jérica, 3:000 rações, e 2:000 reales em cada uma.

O «Imparcial» pede que se enviem immediatamente 5:500 homens para Cuba.

Buenos Ayres:

Houve perto de Laverda um combate que durou 3 horas.

As tropas governamentais eram commandadas por Arcas e as revolucionarias por Mitre.

Ficaram 400 mortos e feridos, entre estes ultimos conta-se o governista Borges.

Nova-York, 30.

Morreu repentinamente Haver-meyer.

Russel Lowell recusou ser em

baixação na Russia.

Os boatos de revolução nas ilhas Fiji são falsos, havendo completa tranquillidade.

Londres, 1.

Disnei está doente.

As roicias da Escocia e do Norte de Inglaterra dizem que são graves os prejuizos causados por o temporal.

Tarragona.

Foi dispersada uma facção que foge com direcção a Priorata.

Valencia.

O processo de Lozano foi devolvido para aqui.

Paris, 30.

A imperatriz da Russia partiu esta manhã

Dizen de Roma que foi demittido Cacciolo, ministro da Italia em S. Petersburgo, e que em resultado d'esta mudança diplomatica, Cotti, ministro de Italia em Washington, será enviado a Madrid.

Será hoje apresentada uma lei augmentando 10 por cento aos ordenaos dos professores.

O almirante Recont, chegado a Paris, communicar á seu relatório acerca das modificações a fazer no sistema penitenciario.

O celebrado Gremieux festejará 5.^a feira o 50.^o anniversario do seu casamento.

Madrid, 1.

Insiste se em que Lopez Dominguez vá da Catalonha. Diz-se que a enfermidade de Gasset e de Fonteregro impede a sua viagem ás Canarias.

A Iberia desmente os rumores de que Serrano vá celebrar um convenio no Norte.

O correspondente d'aquelle jornal disse que os carlistas quasi dormiam em S. Marcial, e que em ailes haviam passado pelas armas 40 soldados, mas que por fim foram rechugados por tres companhias de nigueletes.

Madrid, 2

Ulloa conferenciou com Hatzfeld.

Diz-se que Pavia acompanhará Serrano.

O periodico a «Bandeira» de baixo de um espaço branco diz: «Felicitemos o disincto general D. Manuel Pavia».

O mesmo jornal desafia os afonsinos a que provm a existencia de um gabinete que contemetade das torpezas do homogenio, e que tenha resistido ao embate da animadverção publica.

Versalhes, 10.

Na reunião da extrema direita Cazeneuve e Praezleram cartas

de Chambord, recommendando aos seus amigos que nada votem que possa contrariar a restauração da monarchia legitima.

Estas cartas foram communicadas aos deputados da direita moderada afim de traçarem a sua conducta, em consequencia do que a extrema direita comprehende 52 membros.

NOTICIARIO

Prova provada da perseguição—E' praxe constante e antiquissima no governo civil de Braga, quando algum recruta é definitivamente apurado, e se quer fazer substituir, para o que tem o prazo de 8 dias, ou presta fiança, ou fica retido na cadeia até que o substituto se apresente e seja julgado apto. O sr. Augusto dos Santos Guimarães, proprietario do «Imparcial», foi apurado ha tres semanas, e está em sua casa a descompor e caluniar livremente o governador civil, que depois da inspecção o deixou recolher aos patrios lares em paz, sem lhe fallar sequer na fiança a todos exigida.

Quer dizer: o decantado perseguidor do sr. Santos teve com elle uma indulgencia excepcional apesar de saber que o referido sr. Santos vinha morder a mão que lhe fazia bem, e de nuca, segundo nos affirmam, lhe haver pedido o mais insignificante obsequio. Mas não pagou 300\$000 rs. pelo sr. Santos, e provavelmente ficou, como nós e toda a gente com quem temos fallado, espantado com a cerebriña pertença!! Logo é um malvado, um homem sem honradez, um perseguidor!!!

Fiquemos, pois, entendidos, srs. governadores civis. Se quizerem passar por justos, honrados e tolerantes paguem as substituições aos recrutas apurados!!

E está decidido.

O monumentalissimo escandalo—Viram as letras gordas, e espantosa serie de tetricos e horrorosos documentos com que o «Imparcial» annunciava hontem a existencia do maior escandalo que se tem dado desde que existe o governo civil de Braga?!

Pois a coisa é simples: reduzir-se á uma galantisima comedia, cujo enredo consiste em tirar do bolso d'um milionario trescentos mil reis para não comprometter a insignificantissima legitima de quem prestara o seu jornal a quanto n'elle se quiz escrever, sem proveito algum para si proprio!

Isto disse-se, escreveu-se, e publicou-se em letra redonda!

Ora, o que falta ainda averiguar é quem pediu ao proprietario do «Imparcial» que se prestasse á publicação d'essas taes coisas, de que não colheu proveito. Seria bom que se tirasse a limpo esta duvida, para avolumar o escandalo e a torpeza!

Que degradação e que... comedia!

ALTO!

O Coração de Jesus está connigo:

Por toda a parte onde tremula a opendão do catholicismo: desde as vastas e opulentas cathedraes da Europa culta e christã, até esses pobres templos de colmo onde o missionario, transido e compenetrado de sancto temor, celebra sobre tosco altar, de continuo ameaçado pelo gladio da maçonaria e das revoluções, o immortal penhor de reconciliação do ceu com a terra, dos homens com Deus, encontra-se elevado em uma cruz. Esse, de cujo lado brotou como de dous rios a nossa sanctificação.

Catholicos! Imitemos essa christianissima nação, a França!

Por entre os immensos astros que rutilam no ceu esplendido da religião christã sobressai um...

O Coração de Jesus. Um monumento pretendemos erigir-lhe!

Para vós appellamos... O local é á beira mar, freguezia das Maihas, concelho d'Espozende.

Estando o abaixo assignado incumbido de receber as esmolas em todo o concelho de Guimarães, os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. d'esta cidade, para melhor commodidade sua, podem entregal-as ao ill.^{mo} sr. Pedro Lopes Guimarães, na praça do Toural; que elle recebe as restantes. José Vieira Caldas de Vasconcellos, Parocho de S. Martinho de Conde.

SAUDE A TODOS por meio da deliciosa farinha salutifera **Revalesciere du Barry** de Londres. (Vendida actualmente **tos tuda** não necessita mais que um ou 2 minutos de cosimento).

27 ANNOS D'INVARIÁVEL SUCESSO

Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa **Revalesciere**, que cura as indigestões (despepziás), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, anargor na bocca, pituites, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dezintéria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diarrhea, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, bexiga, do figado, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á sociedade real geographica de Londres sobre a sua viagem, diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade; elles não precisam nem medicos nem purgantes; sendo o seu principal alimento **Revalesciere**, que Du Barry trouxe á Europa,

veem-se isentos de molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empigens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Em caixas de folha de lata, de 1¼ kilo, 500 rs.; de 1½ kilo, 800 rs.; de 1 kilo, 1\$400; de 2 1/2 kilos, 3\$200 rs.; de 6 kilos, 6\$400 rs.; de 12 kilos, reis 12\$000.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas de 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a saude, é a **Revalesciere chocolada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras, ás pessoas e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó, em caixas de 12 chavenas 500 réis; de 24 chavenas 80 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis ou 25 por chavena.

Os boticarios, drognistas, merceiros, etc. das provincias levem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. SERZEDELLO & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, por grosso e por miúdo.

Guimarães:—Antonio J. Pereira Martins, pharm. José Joaquim da Silva Guimarães, rua da Rainha, 29. Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1.

Vianna do Castello:—João José Affonso, droguista.

Barcellos:—Ramos, phar.

Lisboa—Barçal e Irmão rua Aurea 128, pharm; Carlos Barreto pharm. rua do Loreto 82.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Villa Real:—Julio da Silva, droguista.

Vizeu:—Santos Paes, pharm

Braga:—Faria Guimarães; Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.

Porto:—M. J. de Souza Ferreira e Irmão, pharm 77, rua da Baneraria; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 9 2. J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, Largo dos Loyos, 36.

Coimbra:—Carvalho e Castro de Magalhães, a Ferrar, pharm. —V. Botelho de Vasconcellos.

Povoação de Varzim:—P. Machado d'Oliveira.

Figueira:—Antonio Vieira, pharm.

Lamego:—Manoel José de Barros, pharm.

Ponte do Lima:—A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.

AGRADECIMENTO

ADRIANO Gaspar Pinto de Saldaña, e sua mulher D. Maria Belem Carneiro, testemunham por este meio a sua gratidão para com todas as pessoas que tomando parte na sua dôr, lhe manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de sua prezada tia a sr.ª D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, bem como inteiramente pehorados agradecerem aos seus collegas das ordens de S. Francisco e do Carmo pela gratidão e boa vontade com que assistiram áquelle acto funebre, agradecendo ás mesmas seus cumprimentos, e bem como á illustre meza da Misericordia d'esta cidade, protestando a todos sua indelezel gratidão e respeito.

ANNUNCIOS

No dia 19 do corrente mez de dezembro, por 10 horas da manhã, se tem d'arrematar no tribunal judicial d'esta comarca a propriedade denominada da Fontella, e pertenças, sita no logar assim chamado, da freguezia de Gonça, avaliada para sempre livre, na quantia de reis 58\$430, em execução que José Antonio Fernandes d'Andrade, da dita freguezia de Gonça, promoveu contra Avelina Roza, tambem da mesma freguezia, por este juizo e cartorio do escriptivo Oliveira.

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.º volume

Primeira parte—(á venda) 500 reis

2.º volume

Segunda parte—(no prelo) 500 reis

Vende-se

Em Guimarães, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91.

Em Portugal e Brazil, nas principaes livrarias.

Companhia dos banhos de Vizella

Sociedade anonima—responsabilidade limitada.

A direcção d'esta companhia annuncia para os fins convenientes

tes que o accionista o ex.^{mo} sr. Fernando Magalhães de Menezes, declarou ter se-lhe desencaminhado o titulo provisório n.º 103 representando doze açções.

Passados 30 dias contados da data d'este annuncio ser-lhe-ha passado novo titulo, não havendo reclamação de terceiro.

Guimarães 27 de novembro de 1874.

Os directores,

Alberto da Cunha Sampaio.
Antonio José Ferreira Caldas.

A caridade publica

Recommendamos á caridade publica José Luiz, criador, morador no Cano de Cima, o qual está gravemente enfermo d'uma phthisica, e por isso impossibilitado de trabalhar.

VENDA

JOÃO Soares Machado, morador no Campo da Feira, vende a casa aonde mora, por sua morte.

Orchestra do theatro de D. A. Henriques.

Trata-se de a organizar nas melhores condições possiveis com os mais distinctos amadores e artistas, que queiram da mesma fazer parte, enviando a esse fim a esta redacção, e até ao dia 21 do corrente, suas propostas em carta fechada com as iniciaes D. S. J.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.^{mo} sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.^{mo} sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.*

Maquinas de costura silenciosas

DE
POLACK SCMITDT C.^a

PARA
FAMILIAS, CUSTOREIRAS, ALFAIATES, SAPATEIROS
E CHAPELLEIROS, ETC.

Preferiveis pelo seu aperfeiçoamento a qualquer outro auctor
aqui conhecido

VENDAS A DINHEIRO

OU A PRESTAÇÕES MENSUAES A VONTADE DO COMPRADOR

VENDAS GARANTIDAS

ENSINO GRATIS

NO ESTABELECIMENTO OU EM CASA DO COMPRADOR

Preço de 10\$000 até 135\$000 reis e mais

NOTA

As maquinas de Pollack Scmidt & C.^a, silenciosas servem para familias, costureiras e alfaiates; são as que n'este trabalho melhor resultado offerecem pelo seu movimento suave, rapido, silencioso, e como o podem confirmar grande numero de familias, costureiras e alfaiates. A sua construcção é solidamente organizada, e da melhor qualidade de material é bom aço; o machinismo é tão simples, perfeito e preventivo que, com um activo serviço de mais e 6 annos, são as que se prestam com mais vantagem a um pequeno reparo (quando d'isso precisem), ficando como no seu estado primitivo, o que não acontece a outro qualquer systema.

Convidamos o respeitavel publico a examinar as nossas maquinas.

Rua de Cedofeita, 1 e 3.

Costa Correia & C.^a

Fornecedor da casa real.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a ontê da vida. Esta impureza de pressa se rectifica com o uso fidas Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. O pèramda maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções, que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enroladas



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

O CEMITERIO NO SECULO XIX OU A ULTIMA PALAVRA DOS SOLIDARIOS POR MONS. GAUME

1 volume de 270 paginas.....400 rs.
A venda na livraria Chardron, editora, Porto; e em Guimarães na **Livraria Internacional**.

ACABA DE SAIR A LUZ

Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica DO CATECISMO

Com a resposta ás objecções extrahidas das
sciencias contra a Religião.

PELO
ABBADE AMBROSIO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Sanctidade Pio IX e approvada por varios cardeaes, arcebispos e bispos
Traduzida da 12.^a edição de Paris,
e dedicada ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Par do Reino, etc., etc.
por Francisco Luiz de Seabra, parcho de Cacia

Preço 800 reis
Francopelo correio 800 »

DEDICATORIA

Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.—Uma das obras que maior acolhimento tem obtido em França e outros paizes, é por certo a obra do abba de Guillois, intitulada *Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catecismo*. Honrada com um breve de S. S. Pio IX, ella foi approvada e eficazmente recommendada por varios cardeaes, arcebispos e bispos. É uma obra ao mesmo tempo elemental e desenvolvida, onde se encontra tudo o que importa saber sobre religião. Traz sabiamente resolvidas as duvidas, que o incredulo pôde suscitar no espirito dos fieis, e abundantes recursos para as practicas, sermões e catecheses dos parochos e mais eclesiasticos, uma prompta e exacta solução dos mais difficis casos de consciencia, e uma collecção de decretos pontificios concernentes ás questões ultimamente ventiladas sobre magnetismo, franc-maçõnaria e outras. É uma obra, emfim, cuja leitura deve ser de grande proveito e utilidade para os fieis, e principalmente para os alumnos dos nossos seminarios.

Estas considerações levaram-me a verter em linguagem esta importante obra, e desejando dedical-a a V. Ex.^a como um pequeno mas sincero testemunho de meu muito respeito e veneração, ouso pedir a V. Ex.^a a permissão de escrever no rosto da obra o respeitavel nome de V. Ex.^a, que será mais uma recommendação para ella, e uma honra e auxilio para seu inhabil traductor.—Sou, com o mais profundo respeito, de V. Ex.^a muito reverente e humilde servo—*Francisco Luiz de Seabra*.

BREVE DE SUA SANCTIDADE PIO IX, PAPA

Amado filho, saúde e benção apostolica.

Com a tua carta de 29 de setembro ultimo recebemos o exemplar da obra intitulada *Explicação do Catecismo*, etc, que nos offereceste, depois de algumas vezes editada.

Com quanto não podessemos ainda apreciar-a confiamos, que ella attingirá o fim, que te propozeste, mormente depois que alguns bispos a julgaram digna de sua approvação. Agradecemos te portanto de nol-a teres offerecido, e como presagio dos dons celestes, concedemos, com toda a effusão de nosso coração, a ti, nosso amado filho, e aos fieis da tua parochia, nossa benção apostolica.

Dado em Roma em S. Pedro, aos 26 de novembro do anno de 1853, oitavo anno do nosso pontificado.

PIO IX, PAPA.

A venda na livraria internacional do Porto, e editora, e em Guimarães na **Livraria Internacional**.

BIBLIOTECA CONTEMPORANEO

EM PUBLICAÇÃO

O conde duque de Olivares.

Memorias do tempo de Philippe IV

Está em distribuição o 6.^o fasciculo d'este notavel romance de D. M. Fernandez y Gonzalez traduzido por Candido de Magalhães e ornado de estampas desenhadas por Manuel de Macedo, gravadas em madeira por Alberto e Severini e tiradas em excellente papel por A. Lallemand.

A edição é nitida, o formato elegante e o preço modicissimo (10 rs. por folha).

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e no escriptorio da empreza rua Formosa n.^o 17 junto ao correio geral. Lisboa.

É correspondente em Guimarães, o sr. Freitas Guimarães.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo de diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido à Associação Catholica Portuense

PELO
P.^o José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido seu auctor por para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiroá suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.^o 47, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100
com estampa da gruta. 160

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650